

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

1ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

GUIOMAR APARECIDA BENTO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto apresentado é de Cláudio Manuel da Costa, que embora sendo um poeta que marcou o início da **Arcadismo** no Brasil, neste poema ele apresenta elementos do Estilo Barroco ;

*Não vês, Nise, este vento desabrido,
Que arranca os duros troncos? Não vês esta,
Que cobrindo o Céu, sombra funesta apresenta
Entre o horror de um relâmpago incendiado?*

*Não vês a cada instante o ar partido
Dessas linhas de fogo? Tudo cresta,
Tudo consome, tudo arrasa, e infesta
O raio a cada instante despedido*

*Ah! Não temas o estrago que ameaça
A tormenta fatal, que o Céu destina
Vejas mais feia, mais cruel desgraça*

*Rasga o meu peito, já que es tão ferina
Verás a tempestade que em mim passa:
Conheceras então, o que é ruína*

(Cláudio Manuel da Costa)

ATIVIDADE DE LEITURA DE TEXTO

QUESTÃO 1

O texto apresentado pertence ao Arcadismo, mas ele apresenta uma característica típica do Barroco, isso é, uso da forma inversa dos termos na oração. Retire do poema um verso que comprove tal afirmativa

QUESTÃO 2

Reescreva esse verso na ordem direta.

Habilidade trabalhada

Reconhecer a estrutura de enunciado em ordem direta.

Resposta comentada questão 1

O verso que apresenta a forma inversa é o:

“*Que cobrindo o céu, sombra funesta apresenta*”. Para chegar esta resposta o aluno precisa ter conhecimento sobre o que é uma estrutura direta que é sujeito + verbo + complemento . Primeiro passo que deve se dá e identificar os verbos presentes e depois seu respectivos sujeitos para verificar a ordem usada (direta ou inversa). O verso citado tem início com um verbo na forma nominal, esse verbo tem o seu sujeito. Esse sujeito já foi mencionado anteriormente? Não! Então é um verso que possui a estrutura inversa, pois o sujeito vem após o verbo.

Respostas comentadas questão 2

Forma direta seria: A sombra apresenta cobrindo o céu.

QUESTÃO 3

O Arcadismo faz uma retomada ao modelo Clássico. O poema apresentado é um exemplo disso: estrutura fixa. Que nome recebe este tipo de poema?

QUESTÃO 4

Sabemos que as estrofes são classificadas de acordo com o número de verso. Observe a primeira e a terceira estrofe e classifique-as.

QUESTÃO 5

Além da classificação das estrofes, os versos também são classificados de acordo com o número de sílaba poética. Divida o verso “*Que arranca os duros troncos? não vês esta,..*” e classifique-o .

Habilidade trabalhada

Identificar o aspecto estrutural da poesia quanto a estrofação e metrificacão.

Resposta comentada questão 3

O texto é um Soneto, pois ele apresenta quatro estrofes, sendo as duas primeiras compostas de quatro versos cada uma são chamadas de quarteto ou quadra e as duas últimas com três versos cada, denominadas de terceto. Essa é uma estrutura de um Soneto: um poema com quatro estrofes: dois quarteto e dois terceto, e, conseqüentemente, catorze versos.

Resposta comentada questão 4

A resposta dessa pergunta está contida na questão três, pois para classificar o texto como sendo um soneto é necessário ter conhecimento que a primeira e a segunda estrofe possuem quatro versos e a terceira e quarta têm três versos. Então a resposta é: a primeira estrofe chama-se quarteto e a terceira, terceto.

Resposta comentada questão 5

Para dividir um verso é preciso saber que uma divisão poética é diferente de uma divisão gramatical. Ela apresenta algumas especificidades que precisam ser observadas. Primeira observação: duas palavras próximas que uma termina com vogal e a seguinte inicia-se também com vogal átona, essas duas vogais vão se unir em uma única sílaba. Outra observação: não se conta a última sílaba silaba átona de um verso. Vejamos o verso dividido:

Que ar/ ran/ ca os /du/ros/ tron/co s ? não / vês / es/ ta. Para classificar temos que contar as sílabas, sem esquecer de subtrair a última sílaba. Assim sendo o número de sílaba são dez. Um verso com dez sílaba recebe o nome de **decassílabo**.

QUESTÃO 6

Para formarmos palavras, temos basicamente dois processos: derivação e composição. Observe os vocábulos desabridos e incendidos e aponte que tipo de processo de formação elas foram constituídas.

QUESTÃO 7

O processo de formação de palavras da questão 06 se faz através do uso do radical de uma palavra primitiva. Escolha no texto três palavras primitivas e forme novas palavras usando o mesmo processo das palavras da questão citada.

Habilidade trabalhada

Reconhecer o valor semântico e os processos de estrutura e formação de palavras.

Resposta comentada questão 6

Para identificar que tipo de formação de palavra foi usado nos vocábulos, temos que saber diferenciar os dois processos existentes na Língua Portuguesa. O processo de formação de palavras por derivação se dá a partir de um radical de uma palavra primitiva, acrescentado-o prefixo (morfemas que aparecem antes do radical), sufixo (morfemas acrescentados após o radical) ou então os dois ao mesmo tempo: prefixo e sufixo,

constituindo a derivação parassintética ou prefixal e sufixal. A palavra formada por derivação parassintética é aquela que necessariamente tem que ter os dois morfemas (prefixo e sufixo), pois a ausência de um dos dois fará com a palavra se torne sem sentido (inexistente dentro do vocabulário da Língua Portuguesa). Já a derivação prefixal e sufixal é aquela que recebe os morfemas, mas se retirarmos um deles a palavra permanecerá com sentido e podendo ser usada em outro contexto.

A composição se dá através da junção de dois ou mais radicais de palavras primitivas diferentes ou dois radicais da mesma palavra. Exemplo: corre-corre. Os processos de formação de palavras por composição, os mais comuns que temos na Língua Portuguesa, são: composição por justaposição e composição por aglutinação.

A composição por justaposição se dá quando os elementos da composição não sofrem nenhuma perda de elemento mórfico ou sonoro. Exemplo: passa-tempo em que podemos perceber que os dois radicais permaneceram com sua integridade. Ao contrário, a composição por aglutinação, um dos radicais formadores perde algum membro. Podemos citar como exemplo a palavra **planalto** (plano + alto).

Voltando a questão, então o processo de formação de palavras usado nas palavras incendiado e desabrido é o processo de derivação prefixal e sufixal, pois em ambas foi acrescentado um sufixo e um prefixo.

Observações finais

Para aplicar essas atividades na turma foi preciso fazer várias retomadas em algumas habilidades de séries anteriores, pois uma grande parcela de alunos estava muito tempo de fora de sala de aula, devido a isso, muitos conceitos já estavam esquecidos.

Para responder a primeira questão que foi sobre a ordem direta ou inversa, foi preciso fazer uma revisão sobre os termos essenciais da oração (sujeito e predicado) e também rever formas simples de identificar esses elementos.

Na questão ligada a formação de palavras, muitos alunos tiveram dificuldades para identificar radical, e, conseqüentemente, não conseguiram separar os afixos que as palavras receberam.

A separação da sílaba poética foi a tarefa que os alunos tiveram maior dificuldade para solucioná-la, pois essa junção de vogais de palavras diferente foi algo de difícil assimilação.

Em uma proporção menor, mas houve alguns alunos que já não se lembravam mais o que seria uma sílaba átona e um sílaba tônica que é algo fundamental para a divisão e contagem das sílabas poéticas .

Em todos os casos mencionados, foram feitas algumas revisões para sanar os problemas e pude perceber que vários deles foram resolvidos.

Sobre a produção de textos vários poemas foram produzidos, mas com rima rica, nenhum aluno conseguiu, pois é de fato muito complexo. Vejamos um exemplo de um poema produzido pela aluna Patricia Carlos – turma 1010

SONETO DA IGUALDADE

Respeitar uns aos outros

Não existe diferença

Somos iguais a todos

Preconceito não compensa

Por que não ajudar

Em vez de criticar a cor

Amai-vos uns aos outros

Assim diz o meu Senhor .(...)

Após a aplicação dessas atividades, apliquei um teste. A maioria dos alunos teve resultado satisfatório, pois pude perceber que tais dúvidas que existiam antes, não existem mais. Esperamos que esta melhoria se repercuta também na avaliação do SAERJ do terceiro bimestre que ainda não conhecemos o resultado e acredito que de posse disso podemos fazer uma avaliação mais consistente sobre a eficácia das nossas atividades aplicadas e sobretudo sobre o nosso trabalho realizado neste bimestre .